PREVALÊNCIA DE LESÕES E PADRÕES DE LESÃO EM ATLETAS DE FUTEVÔLEI PROFISSIONAL

Ryan Schutz dos Santos, Carlos Daniel D'avila, Tamiris Beppler Martins, Natália Eduardo Machado, Rodrigo Okubo

INTRODUÇÃO

O futevôlei combina ações intermitentes de alta intensidade, saltos, aterrissagens e gestos técnicos complexos em superfície arenosa, impondo elevada demanda de força e controle motor (Pozzobom, 2022; Souza, 2023). Apesar da crescente profissionalização, a epidemiologia de lesões na modalidade permanece pouco documentada. O objetivo foi estimar a prevalência de lesões relacionadas ao futevôlei, caracterizar seus padrões e explorar fatores associados à ocorrência de lesão em atletas profissionais.

DESENVOLVIMENTO

Estudo observacional transversal, descritivo e analítico, com coleta retrospectiva. Participaram 33 atletas profissionais do sexo masculino (25,1 ± 4,4 anos), recrutados na região metropolitana de Florianópolis (SC). Questionário estruturado, presencial ou online, foi aplicado entre outubro de 2025 e janeiro de 2026, contemplando lesões desde janeiro de 2023. Considerou-se lesão qualquer queixa física atribuída à prática do futevôlei, com ou sem afastamento, conforme consenso do Comitê Olímpico Internacional (Bahr et al., 2020). Foram analisados ocorrência, número e região das lesões, contexto, afastamento, dor e atendimento. Utilizaram-se estatística descritiva, testes t de Student ou Mann-Whitney U e qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher ($\alpha = 5\%$). Estudo aprovado pelo Comitê de Ética da UDESC (parecer nº 6.832.710; CAAE 78712924.0.0000.0118).

RESULTADOS

A prevalência de lesões relacionadas ao futevôlei foi de 57,6% (19/33), com mediana de 2 lesões [IIQ: 1–2] por atleta lesionado, totalizando 33 lesões. Entre 27 menções anatômicas, coxa e joelho foram as regiões mais frequentes (22,2% cada), seguidas de quadril/virilha, ombro/clavícula e tornozelo (11,1% cada). Entre os lesionados, 78,9% relataram lesão durante jogos e 84,2% afastamento, com mediana de 42,5 dias [IIQ: 28,8–90,0]. Dor de grande intensidade foi relatada por 52,6%; todos buscaram atendimento profissional e 63,2% procuraram inicialmente um fisioterapeuta. Não houve associação estatisticamente significativa entre ocorrência de lesão e características antropométricas, hábitos de vida ou volume de prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mais da metade dos atletas profissionais masculinos investigados relatou lesão relacionada ao futevôlei, com maior frequência em coxa e joelho, predomínio durante jogos e elevada proporção de afastamento. Os achados caracterizam o perfil epidemiológico e podem orientar vigilância e prevenção na modalidade. O delineamento transversal retrospectivo, contudo, não permite estimar incidência nem estabelecer relações causais ou fatores de risco.

Palavras-chave: traumatismos em atletas; futevôlei; prevalência; epidemiologia; fisioterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHR, R. et al. International Olympic Committee Consensus Statement: methods for recording and reporting of epidemiological data on injury and illness in sports 2020 (including the STROBE extension for sports injury and illness surveillance – STROBE-SIIS). Orthopaedic Journal of Sports Medicine, v. 8, n. 2, p. 2325967120902908, 2020. DOI: 10.1177/2325967120902908.

BAHR, R.; REESER, J. C.; FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL. Injuries among world-class professional beach volleyball players: the Fédération Internationale de Volleyball beach volleyball injury study. The American Journal of Sports Medicine, v. 31, n. 1, p. 119-125, 2003. DOI: 10.1177/03635465030310010401.

POZZOBOM, R. F. Perfil epidemiológico e prevalência de lesões em praticantes de futevôlei. 2022. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SOUZA, M. C. Demandas fisiológicas do jogo de futevôlei: uma revisão narrativa através de estudos do vôlei de praia. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2023.